



CARTA DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA - DCEG À DIRETORIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DA ABEN

A dinâmica da composição populacional por grupos etários direciona para uma tendência de envelhecimento demográfico, que corresponde ao aumento da participação percentual dos idosos na população geral. A população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, crescimento de 18%, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (BRASIL, 2016).

Para além do aumento da proporção de idosos, o envelhecimento da população nas duas últimas décadas desencadeou demandas substanciais para a atenção de enfermagem, mesmo considerando que a maioria dos idosos (55,12%) encontra-se entre os mais jovens, entre 60 e 69 anos, há grande preocupação com o subgrupo dos idosos com 80 anos ou mais de idade. Isso porque, nessa faixa etária surgem maiores necessidades de cuidados prolongados e uma redução da oferta de cuidadores familiares, com tendência de nas próximas décadas aumentar significativamente esse grupo, que já representa 14,25% da população (BRASIL, 2016).

Esse cenário requer políticas, programas e ações direcionadas ao envelhecimento saudável da população, atentando para aspectos da promoção e proteção da velhice, numa perspectiva de valorização do ser humano e do cuidado. Nesse contexto, a enfermagem está diretamente inserida, de tal forma que a enfermagem gerontológica se constitui em uma área carente de profissionais no Brasil (RODRIGUES et al., 2018). E, desse modo, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), seus currículos de enfermagem e matrizes devem reforçar **o processo formativo do enfermeiro na área de enfermagem gerontológica**, no intuito de dar respostas concretas a sociedade ao prestar cuidado ao idoso e sua família, sendo protagonista na construção da linha de cuidado ao idoso no Brasil (BRITO, NUNES, DUARTE, & LEBRÃO, 2019; VERAS, CALDAS, CORDEIRO, MOTTA, & LIMA, 2013).

Destaca-se no ensino de graduação de enfermagem que a área do conhecimento emergiu a partir dos debates das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2001), as quais previam que PPCS dos cursos sejam delineados no sentido de atender ao perfil demográfico e epidemiológico da população, com a indicação da inclusão do estudo sobre o envelhecimento humano nos diferentes níveis de ensino (ALVAREZ et al., 2013).

Foco disso consolida-se com a edificação do Departamento de Enfermagem Gerontológica da ABEN originário de 1996, com a I Jornada Brasileira de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica JBEGG, em Florianópolis-SC, que atualmente está em sua 12ª JBEG. A articulação do DCEG com a Diretoria de

Educação representa um marco para a organização do percurso formativo dos profissionais de Enfermagem gerontológica, que buscam qualificar-se rumo a um cuidado autônomo e competente dirigido as pessoas idosas e suas famílias.

Com isso, recomenda-se ao Fórum de Escolas das sessões da Aben e SENADEN a discussão do ensino de enfermagem gerontológica nas Instituições de Ensino Superior, considerando:

1) Oferta de disciplina(s) específica(s) de Enfermagem Gerontológica e ou Saúde do Idoso em sua matriz curricular, ou seja, não incluída em Saúde do Adulto e Idoso – ênfase em clínica médica, cirúrgica, e ou/ atenção básica, o qual o enfoque seria nos níveis de atenção e não nos grupos humanos – idoso;

2) Ênfase nas temáticas centrais do envelhecimento humano: Políticas públicas e serviços de atenção à Pessoa Idosa. Conceitos da gerontologia. Teorias do envelhecimento. Demografia e epidemiologia do envelhecimento. Alterações fisiológicas no envelhecimento. Avaliação multidimensional do idoso. Fundamentos e Processo de enfermagem gerontológico. Promoção da saúde e prevenção de agravos. Gestão no cenário gerontológico. Síndromes geriátricas. Fragilidade. Família e sociedade. Boas Práticas na Saúde do Idoso. Aspectos éticos associados ao envelhecimento. Integralidade do sujeito e do cuidado de enfermagem a todas as dimensões de saúde do idoso.

3) Que a(s) disciplina (s) seja(m) obrigatória(s) e não optativa(s) e tenham carga horária compatível para o desenvolvimento do conteúdo teórico e articulação com cenários de atividades práticas de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação, cuidados prolongados e paliativos.

Almeja com essa iniciativa a qualidade na educação para os cursos de graduação em enfermagem que atendam as demandas sociais. A implantação da linha de cuidado do idoso carece de profissionais capacitados, e o entendimento da área como especialidade tem demarcado a ausência de formação para o atendimento dessa população carente e abundante nos serviços de saúde. O idoso e sua família, merecem efetividade e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, entende-se que essas competências e habilidades devem ser adquiridas para que o futuro profissional possa atuar junto a população idosa, nos diferentes cenários ou serviços de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, A. M. et al. Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem. **Rev Bras Enferm.**; v.66, n. esp, p. 177-81, 2013.
- BRASIL, **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016 146 p. - (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica; n. 36).
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 3, de 7 de novembro de 2001.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União de 3 de out 2001, Seção 1E, p. 131.
- BRITO, T.R.P.; NUNES, D. P.; DUARTE, Y. A. D. O.; & LEBRÃO, M. L. de et al. Redes sociais e funcionalidade em pessoas idosas: evidências do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180003, 2019.
- RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. O ensino de enfermagem gerontológica nas instituições públicas brasileiras de ensino superior. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.31, n.3, p.313-320, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800044>.
- VERAS, R. P., CALDAS, C. P., DE ALBUQUERQUE CORDEIRO, H., DA MOTTA, L. B., & DE LIMA, K. C. Desenvolvimento de uma linha de cuidados para o idoso: hierarquização da atenção baseada na capacidade funcional. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 385-392, 2013.